

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Adelina Ferreira Gonçalves
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS)

Eline Aparecida Vendas Rigueti
Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS)

Introdução

Especificamente, o professor espera conhecer modelos de boas práticas pedagógicas o que, sem dúvida, constituem visões limitadas ao complexo processo de construir-se e reconstruir-se como formador especialista. Por outro lado, reconhece-se que a sociedade atual apresenta uma população com crescentes expectativas de vida, com aumento da prevalência de doenças crônicas e a consequente existência de pessoas com processos de doença cada vez mais complexos. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem enfrentam as mais diversas áreas de desempenho, o que mostra a necessidade de um maior número de profissionais preparados para responder às necessidades de saúde dos indivíduos e das comunidades.

No campo da formação de profissionais de enfermagem, sabe-se que a formação prática é altamente significativa para os estudantes e, particularmente, a relação estabelecida com os seus tutores (BITENCOURT, 2015). A prática clínica, por exemplo, se constitui em espaços de formação dinâmica que permite ao futuro profissional enfrentar situações reais cada vez mais complexas. Parece sensato, então, pensar que a busca pela compreensão de como são as práticas pedagógicas dos formadores de enfermagem, como facilitadores da aprendizagem, podem esclarecer ou oferecer um conhecimento que possa ser útil para potencializar a formação de profissionais de enfermagem, preparando-os para um desempenho autônomo e pertinente às demandas sociais vinculadas ao cuidado da saúde.

Tendo claro que as práticas de ensino da enfermagem necessitam de resultados linearmente positivos nos futuros profissionais, é imprescindível entender esses processos de

formação em sua complexidade, perguntando por que alguns formadores de enfermagem se tornam realmente bons em seu papel docente, que vínculos existem no sentido que se dá ao cuidado e ao papel profissional, além de abordar as mesmas práticas de ensino, a fim de compreender, refletir e transferi-las, de forma contextualizada, às experiências dos formadores de enfermagem.

Este estudo tem como objetivo compreender a prática pedagógica de professores especialistas como formadores de estudantes de enfermagem, e o significado que eles atribuem a essa experiência.

Metodologia

Foi utilizado o método exploratório e descritivo, mediante revisão da literatura buscada em publicações em bases de dados significativas para a temática: MEDLINE, Revista de Enfermagem, Revista da Educação, Revista Brasileira de Educação Médica etc.

Escolas de Enfermagem

Durante muitos séculos, as mulheres foram consideradas propriedade dos homens e não usufruíram de direitos legais ou de qualquer poder. Ao contrário, teve que assumir absoluta e resignadamente o cuidado das crianças e a assistência aos doentes, cumprindo, assim, o objetivo prioritário da atenção da mulher cuidadora, ou seja, a manutenção da vida, em face de condições ambientais adversas (FARIA; CASAGRANDE, 2004).

Por outro lado, o exercício do cuidado dentro das ordens religiosas, onde os enfermeiros estavam ligados a um modo de vida de serviço, submissão e distanciamento distante da ciência, os manteve, por vários séculos, absolutamente separados de qualquer comunidade científica associada à pesquisa, atingem esse objetivo, por intermédio do que, hoje, pode-se chamar de cuidados básicos de enfermagem (PEIXOTO; PEIXOTO, 2016). Esses cuidados incluem alimentação, promoção de higiene, vestuário e, em geral, todas as medidas que proporcionam conforto a quem recebe o cuidado, permitindo que a vida do indivíduo, do grupo e das espécies continue e se desenvolva. Com o tempo, esse conhecimento acumulou-se, transmitindo-se oralmente através de gerações de mulheres.

No final do século XIX, em meio a fortes contextos bélicos, foram criadas ordens oficiais militares de enfermagem especiais que introduziram maior severidade na disciplina, sendo deferente com os superiores e fazendo um voto inquestionável de obediência para com eles. Nesse contexto, de acordo com Dolphin (2013), é onde adquire relevância para a história

profissional e sua formação institucional a contribuição de Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna, reformando o sistema de cuidados de saúde militar da Grã-Bretanha, desenvolvendo um sólido programa de enfermagem baseado em padrões profissionais, sendo pioneira no uso de estatísticas sociais e sua representação básica. O impacto que essa parte da história teve nas escolas de enfermagem reflete-se, particularmente, nas relações estabelecidas entre os alunos e seus formadores. O contexto em que essas primeiras escolas de enfermagem estão vinculadas sobretudo aos hospitais, que se aproveitaram da presença dos estudantes como mão-de-obra a serviço das necessidades dos estudantes na mesma instituição (ALMEIDA; BATISTA, 2011).

Nesse sentido, a formação teórica inicial era realizada principalmente por médicos, que davam sua visão particular sobre o exercício do cuidado como necessidade de colaboração médica. A participação do enfermeiro limitava-se aos aspectos práticos do treinamento e sua consequente supervisão durante as práticas clínicas.

A prática reflexiva como metodologia na formação dos enfermeiros

As experiências relacionadas à prática reflexiva permitem entender que o propósito primordial da aplicação da reflexividade, tanto na prática educativa como na prática de enfermagem, é que seus profissionais podem desenvolver o pensamento reflexivo com a finalidade de melhorar a prática de maneira contextualizada e não reducionista (CALDWELL; GROBBEL, 2013). O contexto multicultural da sociedade atual e os diversos aspectos ligados à globalização destacaram-se na formação de profissionais e, particularmente no âmbito da enfermagem, a necessidade de formar profissionais reflexivos que sejam capazes de valorizar integralmente às pessoas e oferecer cuidados humanizados pertinentes, gerados do saber prático (CARRARO et al., 2011).

Apesar de seus possíveis resultados positivos, a reflexão continua sendo um conceito desafiador para os educadores aplicarem à prática (SOUZA; SOUZA, 2014), especialmente se for esperado que ele ensine os alunos a desenvolver a reflexividade holisticamente, onde o professor permanece numa luta constante entre a consideração de diretrizes específicas para a prática reflexiva e o reconhecimento da complexidade desse processo.

Estratégias didáticas que promovem o pensamento reflexivo

A revisão da literatura mostra a existência de inúmeras estratégias didáticas que têm como um de seus propósitos promover o pensamento reflexivo ou avaliá-lo. A questão

importante é enfatizar que essas estratégias são certamente necessárias para promover a reflexividade, mas claramente insuficientes por si mesmas (PRADO et al., 2012). Os aspectos relacionados à história e experiências do aprendiz e do tutor, o diálogo e a inter-relação estabelecida entre ambos, e o contexto em que esse processo se destina a ser desenvolvido também são relevantes; em suma, toda a atmosfera complexa que implica o desenvolvimento de uma prática reflexiva.

Contrastando a extensa literatura teórica supracitada e algumas das experiências empíricas disponíveis (BORGES; ALENCAR, 2014), é questionável a possibilidade de que esses professores estejam usando certas estratégias como técnicas instrumentais, acreditando que, por sua mera aplicação, se está praticando o ensino reflexivo; sendo experiências isoladas que não implicam necessariamente um "jeito de ser" dos professores envolvidos e do contexto educacional em que a pesquisa é realizada, mas que podem ser reduzidos ao cumprimento de determinados passos de ação em cada estratégia (VAZ; PRADO, 2014).

Existem muitos pesquisadores, como Imbernón (2009) e Paranhos e Mendes (2010), que trabalharam em busca de evidências quanto à plausibilidade, utilidade, aplicação e validade dos resultados da prática reflexiva como forma de construir ou reconstruir conhecimento. Há ampla disponibilidade de literatura acerca da reflexividade na enfermagem, mas afirma-se que grande parte dela é levantada em nível discursivo ou limitada a compartilhar as vivências de enfermeiras e educadoras de enfermagem que utilizam a reflexão em sua prática.

Conclusão

Uma fonte válida e importante para definir quem são os melhores formadores se refere à opinião dos estudantes, ao perceber que seus professores lhes permitiram aprender significativamente muito além dos aspectos vinculados com o conhecimento e a aula, motivando-os e habilitando-os a pensar de maneira distinta, o que pode, inclusive, mudar suas vidas. Nesse contexto, além de mostrar de maneira estimulante os aspectos essenciais de tais saberes, os bons formadores procuram ajudar seus alunos a raciocinar frente as ideias, perguntas, situações e problemas de maneira que possam construir sua própria compreensão do conhecimento.

Essa forma de ensinar é um reflexo da própria forma que têm os professores especialistas de resolver os problemas enfrentados, que constitui um processo de atuação não linear, contextualizado, intuitivo e reflexivo, que lhe permite conscientizar-se e aumentar suas

possibilidades para resolver acertadamente cada situação. O estudo mostrou que a reflexão sobre a prática profissional abre as possibilidades de ampliar e melhorar a comunicação entre as instituições de saúde e educação, ajudando os alunos a visualizar maiores vínculos entre o contexto teórico que é apresentado nas salas de aula, e o contexto prático nas instituições de saúde.

Pode-se dizer que, apesar do virtuosismo refletido nas diversas publicações a respeito do tema, é evidente que os professores não são perfeitos, sim que também são afetados por frustrações e erros, e às vezes, são tentados a fazer julgamentos, mas sempre buscam melhorias. Todavia, não há receita mágica para se tornar um professor especialista. Entretanto, pode-se entender que o melhor ensino acontece na conscientização do professor sobre seu desempenho. Assim, além da intenção e atitude do professor de levar a sério os alunos e suas capacidades, e capacitá-los a assumir a responsabilidade por seus processos de treinamento, eles podem, também, demonstrar essa competência na sala de aula ou no contexto de cada curso particular.

Reconhece-se, assim, a necessidade de construir conhecimento sobre os comportamentos de ensino com maior probabilidade de alcançar bons resultados nos alunos a partir da pesquisa de boas práticas de ensino. Dada a relevância que adquirem nos estudos relacionados ao conhecimento dos professores especialistas, suas experiências pessoais e processos reflexivos, parece importante fazer referência a pesquisas sobre o conhecimento prático dos professores, que reconhecem a mesma prática docente como a origem e expressão desse conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA MTC, BATISTA NA. Ser Docente em Métodos Ativos de Ensino- Aprendizagem na Formação do Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**. [Internet], 2011; 35 (4): 468-476;. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n4/a05v35n4> Acesso em: 29/04/2018.
- BITENCOURT et al. O processo de ensino aprendizagem adotado em uma universidade federal: visão dos estudantes de enfermagem. **Rev. Teor. Prát. Educ.** – RTPE, V.7,n.1,pp.05-13 (Abr - Jun 2015).
- BORGES TS, ALENCAR G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. [Internet], 2014; 03(04):119-43. Disponível em: http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf. Acesso em: 05/04/2018.

- CALDWELL, L., & GROBBEL, C. The importance of reflective practice in nursing. **International Journal of Caring Sciences**, 6(3), 319-326, 2013.
- CARRARO, TE, et al. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem: uma proposta na metodologia ativa. **Invest Educ Enferm**, [Internet], 2011; 29(2):248-54. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3734975>. Acesso em 20 de maio de 2018.
- DOLPHIN, S. (2013). How nursing students can be empowered by reflective practice. **Mental Health Practice**, 16(9), 20-23. doi:10.7748/ mhp2013.06.16.9.20.e867.
- FARIA, J.I.L.; CASAGRANDE, L.D.R. A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, vol.12, n.05, set./out. 2004.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 119 p.
- PARANHOS VD, MENDES MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [Internet], 2010; 18(1). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf. Acesso em 15/05/2018.
- PEIXOTO, Nuno Miguel dos Santos Martins; PEIXOTO, Tiago André dos Santos Martins. Prática reflexiva em estudantes de enfermagem em ensino clínico. **Revista de Enfermagem Referência**. Série IV - n.º 11 - out./nov./dez. 2016.
- PRADO ML, et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc Anna Nery**, [Internet], 2012; 16(1):172-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2018.
- SOUZA DN, SOUZA FN. Estratégias de Ensino de Enfermagem, incentivando os Estudantes À QUESTÃO, ARGUMENTAÇÃO E EXPLICAÇÃO. **REV ESC ENFERM USP** 2014; 48(ESP2):162-171.
- VAZ, D., & PRADO, C. (2014). Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: O portfólio como instrumento. **Revista da Escola de Enfermagem**. USP, 48(6), 1103-1110. doi:10.1590/S0080- 623420140000700019.